



Entrevista

Margarida Vaz do Rego Machado da comissão organizadora do colóquio internacional “Mar dos Açores, Mar de Portugal, Mar da Europa aprofundar o passado para projetar o futuro”

Diferentes áreas do saber refletem sobre o Mar

ANA CARVALHO MELO
anamel@acorianooriental.pt

Está a decorrer desde quinta-feira o Colóquio Internacional “Mar dos Açores, Mar de Portugal, Mar da Europa: aprofundar o passado para projetar o futuro”, organizado pelo Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM) e as Universidades Nova de Lisboa e dos Açores em parceria com Universidade Pablo de Olavide (UPO) de Sevilha.

Este colóquio, que já passou pela Ribeira Grande e por Ponta Delgada, termina hoje com um conjunto de comunicações, seguido de uma mesa redonda, no Cine Teatro Lagoense.

O Centro de História d’Aquém e d’Além Mar (CHAM) está a promover um colóquio internacional que cruza os saberes da História com os contributos das ciências sociais, humanas, naturais e tecnológicas. Como surge este conceito?

O Mar faz parte integrante dos estudos do CHAM, inicialmente com estudos sobre expansão marítima portuguesa e do império português que se foram alargando até aos dias de hoje. E, por isso, na nova orgânica do CHAM há uma linha temática de investigação dedicada ao Mar que pretende ser transversal a todos os grupos de investigação existentes no Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar.

Nos Açores há um grande núcleo de in-

vestigadores que pertencem ao CHAM, daí, juntamente com o resto da direção, termos considerado que São Miguel seria o melhor local para se fazer um encontro sobre esta temática.

O nosso objetivo foi que se tratasse de um colóquio transversal a várias áreas, abrangendo pesquisas de várias índoles científicas. Quisemos abrir o colóquio a todas as áreas, havendo pelo menos uma comunicação de cada área científica.

Temos, por exemplo, um conjunto de seis comunicações muito interessantes que relacionam o Mar e a História pela arqueologia subaquática.

O nosso objetivo foi que se tratasse de um colóquio que fosse transversal a várias áreas, abrangendo pesquisas de várias índoles científicas

Como é que todas estas áreas se estão a relacionar neste colóquio?

Estão a relacionar-se muito bem e o primeiro painel de sexta-feira foi exatamente o exemplo do que pretendíamos porque conseguimos num só painel interligar Literatura, Arte e História económica atual e do século XVIII. Esta interligação é fundamental porque o Mar precisa de ser analisado de todos ângulos.

Sábado, por exemplo, vamos ter uma



Margarida Vaz do Rego Machado pertence à comissão organizadora do colóquio que termina hoje

mesa redonda onde um jurista, um economista, um investigador na área do mar e um especialista em relações internacionais vão refletir sobre o mar do futuro nos Açores.

Este colóquio passou pela Ribeira Grande, por Ponta Delgada e hoje está na Lagoa. Qual o motivo desta opção?

O grupo de História e o CHAM têm feito parcerias com os municípios porque consideramos ser uma forma de mostrarmos à comunidade em geral o trabalho que se está a desenvolver a nível da comunidade académica. Daí termos decidido sair do espaço da universidade.

Quinta-feira, apesar da fúria do vento que impediu a maior parte dos congressistas de aterrar em São Miguel, iniciamos o colóquio no Museu Vivo do Franciscanismo, na Ribeira Grande, com um painel dedicado à Arte e ao Mar, até porque

o Mar é que permite que arte viaje.

E hoje qual será o programa do colóquio?

No Cine Teatro Lagoense, pelas 9h30, inicia-se um painel moderado por Cristina Brito, durante o qual serão realizadas comunicações de Márcia Dutra Pinto, Carla Dâmaso e José Bettencourt sobre património marítimos, seguindo-se o arqueólogo náutico Jean-Yves Blot. N’Zingga Oliveira vai apresentar uma comunicação a importância do porto de Vila Franca do Campo nos séculos XVI a XX e Ana Catarina Garcia abordará o funcionamento do sistema portuário de Angra nos séculos XVI a XVIII. Em seguida vai realizar-se uma mesa redonda moderada por Carmo Rodeia, que contará com a participação de Carlos Amaral, Jorge Bacelar Gouveia, Luz Paramie e Ricardo Serrão Santos.♦